



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Um Caso De Colecistite Aguda Alitiásica Decorrente De Infecção Viral Em Pediatria.

Autores: ISABELA DE LIMA DERNER (UNIVALI), CELYNA SCARIOT GREZZNA (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), JOANA BURATTO (HOSPITAL INFANTIL PEQUENO ANJO), JOÃO PAULO SCARIOT GREZZANA (UNIFENAS), ANA LUIZA VANOLI (UNIFENAS), LUCIANA FOSSARI (UNIVALI), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVALI)

Resumo: Justificativa: a colecistite aguda alitiásica (CAA) é uma inflamação da vesícula biliar sem evidência de cálculos. Em Pediatria é um evento raro- 1,3 casos para cada 1000¹. É uma emergência médica, pois sua evolução cursa com alta mortalidade, em torno de 30%³. Objetivo: alertar a comunidade científica acerca da CAA em paciente com infecção pelos vírus herpes simples (HSV) e Epstein-Baar (EBV). Caso: A.J.C., 14 anos, feminina, previamente hígida. Chega ao pronto-socorro com história de epigastralgia constante há 5 dias, associado a náuseas, vômitos, febre alta (40,1°C). Evoluiu com icterícia e colúria. Fez uso de analgésicos, sem melhora. Relata que há 45 dias essa dor ocorria cerca de 3 vezes na semana. Na admissão se apresentava em regular estado geral, icterica, com dor à palpação epigástrica e Murphy +. Os exames laboratoriais de internação mostraram enzimas hepáticas aumentadas (TGO: 172 e TGP: 426), bilirrubina direta de 3,8 e indireta de 1,16 e fosfatase alcalina de 94. As sorologias foram positivas para EBV (IgG >750) e para HSV 1 e 2 (IgM 1,3 e IgG 24,1). O Ultrassom e a Colangioressonância magnética foram sugestivos de CAA, com infiltração hepática moderada, vesícula parcialmente distendida, paredes proeminentes, sem cálculos no interior. A paciente recebeu Ceftriaxona 2g de 12/12 horas e Metronidazol 30 mg/kg/d por 7 dias para cobertura de germes gram negativos e anaeróbios, evoluindo com melhora clínica e laboratorial, com alta hospitalar. Discussão: Segundo a literatura, existe uma associação rara da CAA e a infecção pelo Epstein-Baar, além de bactérias anaeróbias^{4,5}, patógenos comuns que, excepcionalmente, cursam com quadros graves, como exposto no relato. Conclusão: A CAA, se diagnosticada tardiamente, pode evoluir para gangrena e perfuração e, consequentemente, sepse, quadro que envolve maior mortalidade. Assim, alertas como esse são essenciais para elucidar diagnósticos precisos e terapêuticas adequadas frente emergências raras.